



# ○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

## Editorial

### O EXEMPLO

No "Jornal de Notícias" do dia 29 de Dezembro pôde ler-se que "a Câmara Municipal (de Esposende) decidiu ceder o direito do uso de parte das instalações do antigo Centro de Saúde à Associação Desportiva de Esposende" e também que "foi cedida mais uma sala da Escola Primária de Cepães ao Núcleo da Cruz Vermelha das Marinhas que passará a ocupar todo o rés-do-chão do edifício".

Portanto, o futebol de Esposende e o Núcleo da Cruz Vermelha foram contemplados neste mês do sapatinho com salas oferecidas pela Câmara Municipal de Esposende. Esta oferta ou cedência fez-nos lembrar o drama actualmente a ser vivido pela Cooperativa Cultural de Fão cujas portas poderão em breve ser encerradas exactamente porque nunca existiram pois não há nem houve qualquer sede.

Quantos passos já foram dados para se conseguir esse objectivo, condição sem a qual não será possível manter a Cooperativa com existência real e actuante...! E se até aqui foi possível aos directores cooperantes realizar algumas acções - a última foi a exposição dos CTT - isso deve-se à magnanimidade do fundador da Cooperativa, o nosso amigo José Feliciano Duarte, que tem cedido até ver as instalações de um prédio que comprou, na rua Prof. Pio Rodrigues. E este até ver significa apenas que quando o patrono da referida agremiação requisitar a casa que tem emprestado, ela lhe será entregue de imediato.

Os cooperantes, ou melhor, o sr. Duarte, diz à boca cheia que o Presidente da Câmara em tempos lhe afirmou que o Centro Cultural, sito nas Rodas, seria entregue à Cooperativa. Em contraste com esta promessa, a Junta de Freguesia alugou a um concessionário uma parte das instalações para ser transformada num bar.

Porfiando nos seus esforços, a Cooperativa bateu à porta da Comissão Fabriqueira para que lhe fosse cedida uma das salas dos baixos do "salão". Respondendo a tais solicitações, o sr. Prior, em carta enviada a "O Novo Fangeiro", declarou, urbe et orbi, que aqueles "baixos" seriam cedidos apenas casuisticamente, nunca com carácter definitivo, uma vez que havia mais "bocas" a atender. No entanto viemos a saber que uma das referidas salas foi alugada à Escola Profissional de Esposende, portanto com carácter permanente.

Entretanto tomámos conhecimento que a empresa que construiu os edifícios junto o "chalet" cedeu à Câmara ou à Junta uma sala em

(Continua na pág. 2)

## O PERFIL DO MÊS

Por ARMANDO SARAIVA

### ANTÓNIO LOPES CARDOSO

Em tempos traçámos o perfil de um fangeiro que de poucas pessoas era conhecido, exactamente Manuel da Silva Lopes Cardoso, actor, autor dramático e jornalista, nascido em Fão em 1835 e falecido na Baía, Brasil, em 1887.

Isto leva-nos a admitir que tinha estudos e possivelmente pertencia a uma família com alguns teres, mas de ciência certa nada sabemos.

Recentemente o nosso conterrâneo Jorge Cerqueira, sobrinho dos Matias, trouxe para Fão fotocópias da Enciclopédia Luso-Brasileira e entregou-as ao nosso colaborador Carlos Mariz que por sua vez as deixou na redacção de "O Novo Fangeiro". São exactamente respigadas desta enciclopédia as nótulas que aqui deixamos deste outro fangeiro, afinal um familiar, possivelmente irmão do já mencionado ou perfilado Manuel Lopes Cardoso. Como era e foi tradição durante muitos anos nos jovens fangeiros, o jovem ou adolescente António Lopes Cardoso, com apenas 14 anos, embarcou para o Brasil e logo seguiu a carreira teatral até 1858, portanto até atingir a idade de 18 anos, altura em que voltou à pátria por onde estacionou alguns meses. Em 1959 já estava novamente no Brasil, mais especificamente na Baía. Do mesmo modo que seu irmão, também o António foi emérito autor teatral e o seu primeiro trabalho Lágrimas e Sorrisos foi representado em Lisboa em 1885 no Teatro Ginásio.

Demos uma vista de olhos pelos ficheiros da Biblioteca Pública do Porto para ver se encontrávamos algumas obras deste dramaturgo, sobretudo *Os Castens*, para fazermos uma ideia do porquê da censura brasileira contra esta obra que proibiu de ser representada por várias vezes. Esta situação acabou por ser ultrapassada. A representação da peça foi um êxito e a censura acabou por ser extinta.

Além das duas peças já referidas, escreveu ainda as seguintes: O 31, opereta; Torpezas Sociais, drama em 5 actos; Lobo Cordeiro, drama em 3 actos; O Poeta e a Cortesã, drama em 4 actos; O Rei Modelo, drama em 4 actos; Amor Soante, opereta em 2 actos; O Sacramento a Lei, drama em 3 actos; D. Quixote de La Mancha, comédia lírica em 3 actos; Progredor, peça fantástica socialista em 3 actos; A Festa do Bonfim, o Russinho, comédia em 1 acto, e ainda várias revistas.

Julgamos, tendo em atenção a censura a uma das suas obras, e o ápodo de socialista a uma das suas obras, que era um homem, como se diz, do revirvalho.

## RECORDANDO...

Por LUÍS MANETE

Entrei no Clube dos Grulhas, andava pelos 10-12 anos, ali onde é o Café do Rio, ao Cortinhal. Salão modestamente mobilado. Frio. Apenas uma fotografia de um soldado, a meia altura da parede do fundo, prendeu a minha atenção de menino. Os anos rolaram. Meio século volvido, mão amiga, entre alguns manuscritos do dr. José Andrade Novais referentes a Fão, mostrou-me um discurso quando da homenagem prestada, pelos amigos e companheiros, a Manuel Machado Costa, soldado morto na Grande Guerra (14-18). Dizia, então, a terminar o dr. Andrade Novais (1):

"... Quem é este, perguntarão um dia os

nossos filhos? Este, filho, é um português, foi herói, como tu nasceu em Fão, aqui se criou. Um dia, porém, uma nação, vontade forte, mas não combinada com o sentimento de benevolência (?), nem com a ideia de Justiça, que só conhecia o direito da força, quis esmagar no mundo a força do Direito, destruir o sentimento de Benevolência. Mas, recebeu o castigo: - foi vencida. E este foi um dos que morreu em nossa defesa. Foi forte, sem dúvida, ao abandonar o seu lar, ao dizer adeus à sua Pátria; foi benevolente e justo, sacrificando-se em prol da Benevolência e da Justiça; e seguiu heroicamente a linha que a sua consciência de militar brioso lhe traçou, passando por cima das lágrimas da Mãe querida que o chorava. Aí tens o prémio - o melhor que em circunstâncias tais lhe pode agradecer a gratidão dos seus conterrâneos. É o seu retrato, inaugurado, como gratidão, para perpetuar a sua

(Continua na pág. 2)

## RECORDANDO...

(Continuado da pág. 1)

memória; e, como lição, para que todos nele aprendamos a morrer pelo dever. Este, meu filho, chamou-se Manuel Machado.

Esta apoteose é superiormente bela, pela gratidão que traduz; e imensamente útil, como lição futura. Reúne o Belo ao Útil? Chamemos-lhe Sublime!"

Como se enganava o dr. Andrade Novais. A memória dos homens é curta. Quem evoca este nosso conterrâneo, morto em terras da Flandres (França) onde as suas cinzas ficaram para sempre em local desconhecido? E que dizer daquele outro, Joaquim Carlos Martins (3), também fangeiro, também jovem, também morto na Grande Guerra e que três ou quatro anos após a sua morte não teria sido lembrado pelos seus conterrâneos (4)! Quem era? A que família pertence?

E que foi feito daquela fotografia? Terminado o Clube dos Grulhas, a última direcção entregou-a a familiares, certamente porque outras instituições a não quiseram tomar como seu património. Encontra-se na posse da D. Ana Ramos Sá, sobrinha do homenageado, da Rua de Serpa Pinto.

Quem recorda (além dos familiares mais chegados) esses outros jovens, fangeiros como nós, com quem convivemos, sacrificados à Guerra Colonial, brutal e injusta! Heróis? Deles não podemos dizer que morreram em defesa da Benevolência e da Justiça. Foram traídos e imolados em nome da soberania nacional. Merecem o nosso respeito e a nossa memória.

Fão cresce. A história do Burgo faz-se de memórias. A Comissão de Toponímia da Junta de Freguesia certamente não esquecerá Aqueles e Estes fangeiros. Eles são referências úteis a legar aos vindouros.

(1) A intervenção não se encontra datada. Deve ser posterior a 1920 e próxima da data em que Esposende homenageou, descerrando uma lápide, o Sargento Álvaro Fernandes também morto na Grande Guerra. isto porque a D. Cristina Pires (Saúde) associou as duas efemérides quando lhe falamos da fotografia.

(2) Em sentido filosófico: Amor, Tolerância. O Dr. A. Novais, no texto, aflorou os conceitos de Vontade, de Justiça, de Direito, de Equidade, definindo o de Benevolência como a devoção altruista aos outros.

(3) O nome deste nosso conterrâneo consta do Quadro de Honra elaborado por João de Freitas em homenagem aos Heróis de 9 de Abril de 1918. Este Quadro, uma aguarela com motivos alusivos à guerra, encontra-se agora, felizmente, à responsabilidade do Museu Municipal de Esposende de que é Conservadora a Dr.ª Ivone Baptista que pretende reabilitá-lo do esquecimento.

(4) Terá sido mesmo esquecido? Supomos que não. O Manuel Machado seria sócio do Clube dos Grulhas e como tal homenageado pelos consócios.

## ILUMINAÇÕES DE NATAL

Nesta quadra festiva a cidade de Esposende, mercê de iniciativa da sua Associação Comercial e Industrial e o patrocínio da Câmara, foi artisticamente iluminada. Bom gosto e modernidade.

Por cá, ou seja, em Fão, a tristeza do costume.

## Editorial

(Continuado da pág. 1)

troca de algumas contra-partidas com que foi contemplada. Ora bem: parece que a solução para a sede da Cooperativa está encontrada. Resta saber se a nossa autarquia está sensibilizada para questões de cultura. A Câmara, como vimos acima, tem-se revelado, pelo menos em algumas terras, sensível a este aspecto superior da vida. As outras autarquias que lhe estão sujeitas deviam seguir-lhe o exemplo.

## FESTA NA ESCOLA

No dia 17 de Dezembro realizou-se uma festa na Escola de Santa Bárbara. As crianças trouxeram as melhores vestimentas (ou as mamãs não fossem de Fão!), as senhoras professoras anteciparam para o dia anterior a ida ao cabeleireiro (já que as colegas vão, eu também vou e pronto!), os senhores convidados puseram gravata, e já começou a aparecer uma gatinha que veio ver a habilidade dos seus cachopos.

É a festa das crianças e assim houve jograis e houve declamadores. Ah!, esqueçamo-nos do número das danças, a cargo de D. Mabel. Se ela se abalancasse a formar um grupo folclórico em Fão, seria ouro sobre azul. Não tenha medo, sr.ª Professora!...

A distribuição dos prémios também se processou na melhor ordem com grande contentamento dos felizes contemplados.

Depois seria a refeição, oferecida pela Junta de Freguesia, bem confeccionada, seguida das tradicionais sobremesas próprias da época.

O sr. dr. Joaquim Peixoto aludiu à festa que se estava a viver, evocou os tempos idos, os antigos professores e anunciou uma oferta singular feita pelo sr. Quinta e Costa, ali presente: uma aparelhagem sonora para que de futuro as vozes dos clamadores se fizesse ouvir com a nitidez e a altura razoáveis.

Alunos premiados:

Maria Adriana Vale da Cruz Pereira

Ana Sofia de Araújo Ferreira

Raquel Almerinda Rolo Pereira Pires Belo

Luciano Miranda Pontes

Patrícia Pelaes de Abreu

Vera Lúcia Priegue Ferreira

Carlos Miguel Ferreira Pires Pereira

Rita Isabel Silva Soares Ferreira

## DESASTRE

Quando na noite de 16 de Dezembro p.p. o nosso conterrâneo Justino Leandro Simões, de Fão, seguia de automóvel na companhia de José Manuel Rodrigues da Silva, natural de Forjães e residente em Fão, e ainda de Armando Araújo, ao passar em Touguinhó, na estrada Póvoa-Barcelos, sofreu um acidente de viação, ficando o condutor e os seus acompanhantes bastante feridos.

O Justino Simões e o José Manuel foram conduzidos ao Hospital de s. João, no Porto, e o Armando Araújo foi transportado para o hospital de Barcelos.

O nosso conterrâneo Justino já se encontra em casa, bem como o Armando Araújo. Pelos vistos o mais afectado dos três foi o José Manuel que se encontra ainda no S. João.

## CASAL MARIA SOLINHO E MANUEL BRANCO - Celebraram Bodas de Ouro



Realizou-se em 18 de Dezembro passado, em Laúndos, Póvoa de Varzim, a cerimónia de Bodas de Ouro matrimoniais de Maria Solinho e Manuel Branco, conhecidos comerciantes desta Vila de Fao.

O acto religioso decorreu na Igreja Matriz, sendo celebrante o Pároco que na homilia dissertou sobre o matrimónio, o seu valor na comunidade cristã e social, o nascimento de Menino Jesus e da intercessão do Divino Espírito Santo.

Em S. Félix, na Estalagem da SOPETE decorreu o banquete nupcial, com a presença de muitos convidados: familiares, vizinhos e amigos dos nubentes cinquentenários que se viram envolvidos em manifestações de alegria e bom clima, com a música do casal Rio, do Né d'Ábflia. E teve muita animação, daquela à moda fangeira, onde todos os velhos são jovens, enquanto os jovens, com muito chumbo nos pés, nem se mexiam. Um Natal e ano Novo antecipado. É que 50 anos de matrimónio, nos dias de hoje, é cerimónia de espanto e "manda bantarolas!"

Ao casal que celebrou as suas Bodas de Ouro, as felicitações de "O Novo Fangeiro" e bem assim, aos filhos: Carmen, Sérgio e Rúben. São jovens ainda longe destas datas matrimoniais, e que foram designadas por Moisés, em época milenária.

## Uma morgue em Fão

Disseram-nos que algumas pessoas em Fão estão a pensar muito seriamente em criar uma morgue na terra., já que Esposende não se decide e o local onde se fazem actualmente as autópsias é um ultrage aos cadáveres que ali dão entrada.

No próximo número publicaremos uma entrevista que o perito de medicina legal, dr. José Alberto Costa e Silva, nos concedeu.

# ESPOSENDE

Por: ARTUR L. COSTA

## EXECUTIVO MUNICIPAL APROVOU PLANO E ORÇAMENTO/97 PROJECTO DEFINITIVO DA BARRA

Em recente reunião, o Executivo Municipal aprovou o Plano e Orçamento para 1997, no valor global de 2,5 milhões de contos, incluindo os projectos dos Serviços de Águas e Saneamento.

Analisando o documento, verifica-se que as verbas mais vultuosas estão destinadas ao saneamento e distribuição de água e salubridade, absorvendo 32,5% do total previsto; desenvolvimento económico e abastecimento, é a segunda maior fatia, com 18,1%, enquanto a terceira, habitação, urbanismo e urbanização terá 11,38%.

O Plano prevê, ainda, um empréstimo a curto prazo até 40 mil contos.

Sobre o documento, Alberto Figueiredo, presidente da Câmara Municipal, anunciou que estão previstas obras, em fase de lançamento: a envolvente às docas e zona ribeirinha, circuitos de manutenção, parque; para 1998, projecto da barra, até agora em fase de estudos, com investimento na ordem de 1,2 milhões de contos, a executar em duas fases.

Do Plano e Orçamento diria, ainda, o presidente da Câmara Municipal: "É o terminar do ciclo de obras, de levar a água a todos e o saneamento básico, a terminar em 1998. Esta a grande aposta. Trata-se pois, de Plano de continuidade, sem eleitoralismos; é o apostar no futuro; é a continuidade de quem está interessado em fazer obras e sem a preocupação de votos ou de eleições". Quanto a financiamentos, o presidente do Município disse que o Plano "tem o financiamento garantido", com o apoio e recurso a empréstimo de curto prazo. E, a concluir: "Tenhámos nós é a capacidade de as executar".

Assim, a maior parcela do orçamento (605,5 mil contos) vai para a construção de redes de esgotos e ETAR's; depósito de resíduos sólidos, em Viana do Castelo; ampliação dos cemitérios de Mar, Fonte Boa e, se necessário, Esposende. Prevê-se, ainda, o aumento de capital na Sociedade das Águas e, a sequência às obras de infra-estruturas básicas na zona industrial; apoio à construção de sedes de Junta de Freguesia de Mar, Marinhas, Vila Chã e Curvos.

Prevê-se a reconstrução da Escola Rodrigues de Faria, Forjães e adaptação a Centro Cultural; ainda, construção do Centro de Saúde de Apúlia, Forjães e obras de ampliação e recuperação do edifício de Fão. Outras obras estão previstas, algumas das quais, noticiadas na oportunidade.

## A 1.ª LAMPREIA DA ÉPOCA

Os pescadores de Esposende já viram a lampreia no rio Cávado. A primeira da época/97 foi apanhada pelo Zé Pótó, filho do David e valeu 12 contos.

Outro exemplar de lampreia, a segunda, coube ao Alfredo Gelatina que teve a felicidade de a ver junto do tresmalho. Até foi s'no meter a mão na água e atirá-la para dentro do barco.

As águas do rio, passada a enxurrada clarearam e a maresia deixou entrar as primeiras lampreias na barra do Cávado. Nestas coisas, o Café Central, de António Oliveira, reúne aos sábados, onde é frequente receber boas informações sobre as actividades da Ribeira.

## TIMOR: CAUSA NACIONAL A DEFENDER

Conforme noticiámos, realizou-se a festa da juventude de apoio à causa de Timor.

A marcha com os alunos das Escolas do Concelho, concerto, entre outras acções, fez

Imbrar o apoio que é devido pelos portugueses à "Causa de Timor" e, também, pelo impacto internacional dos prémios Nobel da Paz.

O programa teve o efeito previsto e decorreu segundo as intenções da comissão organizadora. No entanto, os esposendenses alhearam-se da sessão "Momento de reflexão", no Auditório Municipal.

A "Causa de Timor" é de âmbito Nacional e envolve todas as forças políticas, sem discriminação. Trata-se de "causa" de política geral e de que o Governo se tem ocupado. Em Esposende, o tratamento é diferente e a "causa Timor" teve uma classificação muito especial: é tudo política em benefício do presidente da Câmara Municipal. Por isso "as negas" ao apoio e à colaboração foi o argumento de alguns políticos locais. Resultado: dos 50 convites responderam à chamada, 13 pessoas.

Timor faz parte da Nação Portuguesa. Então, a "Causa de Timor, a quem pertence? Quem são os beneficiários?

## MORTO A TIRO NO TRABALHO

Na madrugada de 13 de Dezembro, na vila de Forjães, o empregado do Posto de abastecimento da CEPESA, é assaltado e atingido a tiro de arma de fogo.

O facto veio a ser descoberto, porque um cliente apercebeu-se da ausência do empregado e foi à descoberta do seu paradeiro. No interior das instalações, esvaído em sangue e com evidentes sinais de ter morido, jazia Vítor Daniel Sampaio, 42 anos, pai de três menores.

Pedidos os socorros, compareceu no local a autoridade policial e os Bombeiros. E, da autoria do assassinato, nada se sabe, embora a Polícia Judiciária tenha iniciado investigações.

## MINISTRO DA SOLIDARIEDADE EM VISITA DE TRABALHO

A fim de tomar contacto com as instituições de solidariedade e segurança social, no dia 14 de Dezembro esteve de visita ao concelho de Esposende, o Ministro Ferro Rodrigues que se fazia acompanhar pelo Director da Região Norte da Segurança Social e pelo Comissário Regional do Norte da Luta contra a pobreza.

No salão nobre do Município o Ministro presidiu à sessão de boas vindas. Na circunstância, Alberto Figueiredo recordou o pedido de visita ao Concelho afirmando que recebia um Ministro do Governo de Portugal, tal como se fosse da sua área partidária. O dia era de trabalho sobre solidariedade e lembro as

## CARO MUNÍCIPE:

Quando entrei para a Câmara Municipal de Esposende, primeiro como Adjunto do Presidente, e depois como número dois do actual executivo camarário, fi-lo assumindo o compromisso de nas próximas eleições autárquicas me candidatar à presidência da Câmara.

Por isso, durante todos estes anos dediquei-me de forma exclusiva de alma e coração a servir-vos, preparando-me com todo o cuidado e empenho para o exercício de tal cargo.

Aliás, grande parte da população apercebeu-se depressa de que eu seria o próximo Presidente e começou a ver-me e a tratar-me como tal.

Se eu agora tomasse a titude mais cómoda e mais fácil depois de tudo o que aconteceu, e me retirasse, defraudaria as expectativas de todas essas pessoas que são muitas, e simultaneamente deixaria de colocar ao serviço das gentes deste concelho todo um capital de conhecimento e experiência acumulados durante todos estes anos que entendo não ser o direito de desperdiçar.

Espero que, com a vossa ajuda, aliada à minha juventude, energia, experiência adquirida com profundo conhecimento das necessidades, potencialidades e desafios, que se colocam a este concelho, no virar do século, possamos dar ao Município uma renovada esperança.

Podem contar com a minha total disponibilidade para convosco fazermos um concelho onde o progresso chegue a TODOS de uma forma justa, equilibrada e independente, corporizando um projecto colectivo de matriz cívica.

Tenho para com todos a obrigação, a responsabilidade e o dever cívico de me candidatar à presidência da Câmara Municipal de Esposende, correspondendo desse modo aos inúmeros apelos para que o faça.

Contém Comigo!

Serei o Vosso Candidato!

Com os cordiais cumprimentos do  
TITO EVANGELISTA

acções desenvolvidas pela Associação "Esposende Solidário", dos problemas e das dificuldades na sua resolução, das carências do Concelho. E disse: "Nestes casos tudo ou tudo mal", o que não é verdade, para afirmar depois: "Fala-se muito de solidariedade, mas pratica-se muito pouco..."

Fez justiça ao trabalho desenvolvido no Concelho pelas instituições de solidariedade e segurança social. "Nunca pairou em



A Mesa na sessão solene

(Continua na pdg. 6)

## ESPOSENDE

(Continuado da pág. 3)

nenhuma das instituições sobre má gestão ou má utilização dos recursos". E, depois de algumas considerações, disse: "A solidariedade não deve ser assumida só pelas autarquias ou pelo Governo, mas pelos dois, por todos nós".

O Ministro Ferro Rodrigues recordou o pedido de Alberto Figueiredo para a sua visita ao Concelho justificou a demora. Mas o dia é da solidariedade e, para se inteirar da situação e analisar os problemas. Lembrou que Portugal tem problemas graves ao nível da segurança social e nunca foram assumidos. "Há uma grande determinação do Governo de que faço parte no sentido de procurar resolver esses problemas com a consciência, como disse o senhor presidente da Câmara Municipal. Já disse que o país não é rico, não temos os meios financeiros para poder de uma só vez ou carregar num botão e resolver todos os problemas".

Aproveitou para desenvolver o plano e as políticas do seu Ministério, para ocorrer os casos mais graves, do apoio a situações dos idosos, das valências e ao esforço de dinamização das instituições, da necessidade do apoio das empresas e dos agentes económicos no apoio aos casos exigentes e veio a condenar o uso e abuso da "cultura de capela" e do exercício de influências, além de acreditar no projecto "do rendimento mínimo garantido que abrange cerca de 10% da população".

No final da sessão o Ministro e o presidente da Câmara Municipal reuniu com os representantes das nove instituições de solidariedade e segurança social do concelho e deslocou-se a Belinho. Marinhas e Vila Chã para apreciar os Centros respectivos.

### MARINHAS

Manuel Brás Marques, presidente da Direcção do centro Social de Marinhas, função para que foi eleito desde há cinco anos, sobre a visita, esclareceu-nos: "Nesta visita haverá uma reunião de trabalhos e análise ao projecto, já entregue na Câmara Municipal de Esposende, de ampliação das instalações, estudo efectuado e que ronda os 40 mil contos, com aumento do imóvel e despesas inerentes ao crescimento interno: três salas do ATL e salão de festas que vamos fazer. Pretendemos que a Câmara Municipal participe com uma fatia e a maior pelo Governo. O sr. Ministro com certeza, vamos apelar à solidariedade e tentar resolver uma situação que é grave, por causa do ATL".

### BELINHO

José Fernandes Ribeiro, presidente, sobre a deslocação do sr. Ministro disse que "pretende fazer ver da necessidade de edifício apropriado. Já temos o terreno, cedemos 2.800m<sup>2</sup> por doação e agora falta a construção. Será feita uma visita às actuais para ver o que se passa". O prof. José Amorim, responsável pelo Centro Social, acrescentou: "Temos o pior Centro do concelho. Não dispõe do mínimo de condições de trabalho, situação insustentável. Muito há para se fazer e se não for tomada uma posição decisiva alguém terá de assumir as responsabilidades. No mesmo terreno será construído o projectado bairro para habitação social".

### COMPLEXO PISCINAS FOZ DO CÁVADO INAUGURADAS POR SECRETÁRIO DE ESTADO

O complexo "Piscinas Foz do Cávado" abriu à população do Concelho, na tarde de 15 de Dezembro, com a presença do secretário de

Estado da Administração Local e Ordenamento do território, obra que "dignifica a autarquia e o País", teve o apoio de PRONORTE, projecto de custo global de 600 mil contos.

O secretário de Estado, José Augusto Carvalho foi recebido pelo presidente da Câmara Municipal e vereação, descerrou placa alusiva ao acontecimento. Percorreu as instalações e todo o equipamento de apoio ao funcionamento do complexo, acompanhado pelo Director da CCRN (Comissão de Coordenação da região Norte) Eng.º Braga da Cruz e pelo Dr. Fernando Pereira do PRONORTE.

No acto Alberto Figueiredo nabifestou a sua satisfação por alcançar mais um dos objectivos do seu mandato, enquanto o secretário de Estado considerou a obra possível por aderirmos à Comunidade Europeia e da possibilidade de comparticipação em equipamentos, "equipamento desta envergadura dignifica a autarquia e o País", disse.

Este complexo coberto, com acessos e estacionamento fáceis constituiu-se em "Esposende 2000 - Actividades Desportivas e Recreativas, E.P.", tem no Município o seu financiador, com administração entregue a Conselho nomeado pelo executivo, para o efeito, com o Vereador Guilherme Pimentel como responsável e de ligação à Câmara Municipal.

Complexo situado na Ribeira junto ao rio Cávado, ocupa cerca de 3000m<sup>2</sup> de construção, com dois pisos, dotado com piscinas de ondas (repetidas de hora, em hora) água aquecida; própria para crianças e outra, no exterior, de água salgada, com sistema de som subaquático, hidromassagem, sauna, ginásio. Dispõe de lojas, restaurante panorâmico, bares, balneários.

A PRONORTE comparticipou com 350 mil contos, 75% do custo total, cabendo ao Município o restante.

### EN-13: LIMPEZA DE BERMAS

As últimas chuvas trouxeram imensos problemas às populações do Concelho. Inundações, dificuldades de trânsito, acidentes de viação.

Devido à falta de limpeza das bermas da estrada, sobretudo EN-13 Porto-Viana, e da falta de drenagem das águas pluviais, o piso transformou-se em riacho de que resultaram imensas dificuldades no trânsito, muito particularmente entre o troço de Esposende até Antas, no limite norte do Concelho.

Compete à Junta Autónoma de Estradas (JAE) a limpeza e a conservação das bermas e a drenagem das águas. Por isso, alertamos a JAE quanto à situação e a sua urgente reparação.

### FESTAS À SENHORA DA SAÚDE E SOLEDADE

Começa a inquietar a população de Esposende a falta de comissão para se organizarem as tradicionais festas à senhora da Saúde e Soledade.

A comissão cessante, quer pela saturação da maioria dos seus membros, quer pelas dificuldades e pela falta de apoio, considera-se arredada dessa obrigação. Alguns dos membros, dizem, colaboraram durante mais de 20 anos.

É sabido que as festas à senhora da Saúde e Soledade são um marco na vida de Esposende, pelos usos e costumes de Esposende, já com 92 anos. Pouco falta para se completarem os cem anos.

Será muito fácil criticar e combater quem trabalha nestas actividades; também, ao longo dos anos, "os profetas" mantêm a sua reacional preocupação de lançar a confusão e atirar tudo por terra. A crise que se avizinha será mais uma, para divertimento dos tais "profetas".

## CASAMENTO ELEGANTE



Em lugar de *elegante*, devíamos dizer, casamento bonito que foi aquele que uniu, pelos laços do matrimónio, no dia 28 de Dezembro, na igreja Matriz de Fão, os jovens engenheiros Rute Pereira Handel de Oliveira e Rui Mendes Guise, ele, de Guimarães, e ela, de Delães - Famalicão, filha da nossa conterrânea Zélia Ramos Pereira e de Henrique Handel de Oliveira.

Pensando melhor, diremos que foi um casamento diferente. Meteu guitarra eléctrica para acompanhar as cerimónias, além de outro instrumental, e o Pe celebrante, rev. Manuel de Macedo, ex-capelão das Forças Armadas, com estadas em Angola e Moçambique, era todo prá-frentex e usava até rabo de cavalo, vejam só!, em contraste com tantos dos nossos abades que até têm vergonha de usar gravata. Depois foi uma missa dialogada, muito conversada, muito explicada, enfim, muito tudo. O P. e Macedo fez uma prática aos noivos e aos assistentes muito terra a terra, sem pose de orador, sem eloquências mundanais, muito acessível e até, permitam a expressão, muito compincha. As pessoas gostaram de o ouvir, assim como gostaram de ouvir a irmã da noiva, a dr.ª Maria João, que leu aos noivos, no decurso da missa, um poema de amor em prosa, uma mensagem de amor "cujas palavras não são minhas, mas de todos nós". A dr.ª Maria João computarizou, digamos assim, o enlevo do momento, o desejo de felicidades aos noivos e uma explicação porventura (desnecessária), do que é viver em amor. Por último disse como estava feliz, "como ficarei feliz sempre que vir alguém fazer da realidade um prolongamento dos sonhos".

A boda realizou-se no Hotel Ofir que tem todos os meios necessários para que um casamento auspicioso iniciado nas cerimónias da igreja, se prolongue depois em apoteose de felicidade.

"O Novo Fangeiro" deseja aos noivos saúde, tolerância e amor recíproco.

# PÁGINA JOVEM

**Olá jovens! Essas festas, foram boas? Oxalá que sim, e que o Novo Ano seja para todos um bom ano, com saúde, alegria e paz!**

## DIVAGANDO

Por MARTA MM

*Contemplo a Natureza. só. Nada mais do que isso. Escuto-a. Sinto o calor do sol forte, a brisa suave, a doce carícia do aroma da reiva verde.*

*Contemplo apenas. Acompanhada e tão só.*

*Disparato. Fico apática.*

*Pedacinhos de água do rio cintilando – pedacinhos de tempo. De eternidade.*

*O sentimento que vai e vem, rebola nos ventos do pensamento. Vai. deixa-me. abandona-me. Fico só e vazia.*

*Todo o meu ser se deleita ante esta visita.*

*Mas não sinto mais nada, mais nada...*

*A concentração no fenómeno prejudica, enfim, a concentração em nós mesmos, o ruído do racionalismo ecoa*

*A noite veste de negro outra vez.*

*Belo encanto repetido e que não cansa,*

*Contemplando esta dor*

*Que o tempo não amansa.*

*Trocaria o seu véu de estrelas*

*Por um tecto branco e frio*

*se pudesse olhar os teus olhos*

*E ter aquilo por que anseio.*

*Embora livre, tenho as asas cortadas,*

*E do sonho restam-me apenas*

*Essas notas abafadas*

*Das minhas melodias amenas.*

*Esperarei por ti na escuridão,*

*Para que a minha alma seja arrebatada*

*Na carícia de um momento*

*Ao ser por ti beijada.*

MARTA MENDES

(18 anos)

*como trovões nos nossos ouvidos e impede-nos de notar as notas graves do sentimento. Do que somos.*

*Impede-nos de ouvir o que fala mais alto que a vida, o que ruge mais alto que um mar tempestuoso.*

*Interrompe o diálogo conosco. Quero falar com o meu eu interior! Quero senti-lo como fazendo parte de mim.*

*Estou farta de ser um cerebrozinho raquítico ambulante! Quero expandir a minha poeira de sentimentos, deixá-la pousar em todos os bocadinhos de vida que me rodeiam, para que seja a minha vida.*

*O momento é trágico. sou surda aos meus próprios pedidos de socorro. E deixo-me afundar nessa estupidez, futilidade e coisa sem sentido que é a razão...*

## PAUSA PARA SORRIR

Um cientista um pouco louco, resolveu fazer determinadas experiências e do seu resultado tirar conclusões científicas.

Primeiro, atou um porco, com uma corda, a uma árvore.

Verificou que o porco, de manhã, estava todo ao sol; ao meio-dia, estava metade à sombra e metade ao sol; ao fim da tarde, estava todo à sombra.

Então, tirou a conclusão seguinte:

– Em determinadas circunstâncias, as árvores mexem-se.

Depois, deitou o porco a um poço muito fundo e escuro; passadas horas foi espreitar e como não visse o porco (que tinha ficado no fundo do poço e com água escura não se via) tirou esta conclusão:

– Em certas circunstâncias, os porcos dissolvem-se na água.

Por fim, subiu a um telhado, com um porco e uma lanterna acesa. Deixou o porco e a lanterna caírem à rua e tirou a conclusão:

– Em certas circunstâncias, um porco viaja à velocidade da luz!...

## IMAGEM

*O futuro antecipa-se  
Não o quero deixar passar  
Nada significante  
o mistério por ocultar*

*Águas correntes  
Vida procurada  
Finalmente achada  
Naquela madrugada*

*Vento permanente  
Mudança no olhar  
Enigmática presença  
de quem me viu passar*

*Árvores caídas  
Horas perdidas  
Sobre um luar reticente  
Da euforia pertinente*

FILIPA MAGALHÃES

(18 anos)



Desenho de JOANA SÍLVIA (7 anos)



## “NOVO FANGUEIRO” NO CONGRESSO APAVT MACAU - HONG-KONG E CHINA - AMIZADE A 16 HORAS DE VIAGEM

Por DIAS COSTA

Pode acontecer que o simbolismo das “Portas do Entendimento”, em Macau, influia no possível entendimento do governo para com o que foi solicitado no Congresso da Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo, pelo presidente dr. Atílio Forte, quando bateu forte, afirmando: “Párem de falar, constantemente, na importância da nossa actividade e empreguem o tempo, que gastam nessas palavras, na tomada de decisões e, na resolução dos problemas efectivos do turismo português. Deixem, uma vez por todas, de tentar ganhar o país para o turismo e preocupem-se em ganhar o turismo, ou seja, o sector, para o país”. Foram palavras “fortes” que o jornalista do “Novo Fanguero” ouviu no “Forum” macaense. Uma viagem e uma presença que me levou, depois, a Hong-Kong e China, embora com estadias naturalmente curtas. Mas que permitiram observar e participar em factos e realidades bem interessantes. Não dá, naturalmente, para contar tudo, porque esgotava as páginas do “Novo Fanguero” que é para falar de Fão. Mas cito pelo menos algumas das realidades mais invulgares. Como, por exemplo, na cidade chinesa de Zuhai, numa universidade muito bonita e muito limpa (atenção estudantes portugueses!) ter dado, durante cerca de dez minutos, uma aula de inglês a um grupo de jovens, raparigas e rapazes, a pedido do professor. Fi-lo com muito gosto, consegui que muito rissem quando lhes falei que, por cá, comemos muito bacalhau e que eu não gostava de sopa... E aproveitei para esclarecer o professor sobre Portugal, pois estava um pouco com as ideias “baralhadas” sobre a situação do nosso país. Feitios... Só não gostei de ver aqueles jovens todos vestidos da mesma maneira, com uma bata azul. Mas tento compreender. Também gostei muito de ver, noutra cidade, de nome Zhosngshan, o culto prestado ao que foi primeiro Presidente da República, Sun Yat Sen, com enorme estátua num bonito e muito limpo parque com flores e zonas verdes. Visitei também a casa onde



Dias Costa e Lucila. Novembro/96. Macau

viveu e o museu que lhe é dedicado, apreciando a obra de alguém que dedicou grande parte da sua não muito longa existência ao bem-estar do seu país.

### NO MERCADO VERMELHO TODO O PEIXE VIVO!

Por contraste, e já em Macau, alguns momentos menos agradáveis. Entre muitas realidades aceitáveis e simpáticas, claro. Naqueles, as dezenas de jovens que, desde manhã(!) estão na prostituição. Muito bonitas e bem arranjadas, passeiam nos corredores do grande centro comercial que envolve o hotel e o casino Lisboa, verdadeiro “ex-libris” de Macau. Uma unidade hoteleira com dois átrios espectaculares, de grande beleza nos motivos de decoração. Lá fora, os homens do “riquetó”

esperam por clientes que queiram conhecer Macau em triciclo puxado por um ser humano. Andei num, na China, e lembrei-me algo semelhante que se vê na madeira... Mais agradável a visita às ilhas de Coloane e de Taipa, os jantares à volta da bonita piscina, toda iluminada, entre flores e jardins, do espectacular Hotel Hyatt Regency. E ainda o tomar café e o jantar com música nos restaurantes giratórios do hotel na China e do “Grandeur” em Macau, desfrutando-se, naturalmente, de uma paisagem que impressiona.

Com algo de insólito, o chamado “Mercado Vermelho”, onde todo o peixe está vivo! os caranguejos, amarrados aos molhos, “batem-se” entre si. E as lâmpadas do recinto são todas vermelhas, fazendo lembrar as boites ocidentais. Também o aspecto das chamadas casas de penhor que são ainda joalherias e ourivesarias. Todas sempre com muitos clientes, a qualquer hora. Frente aos dois balcões, uma fila de bancos, porque os diálogos são demorados. vende-se, quando se perdeu no jogo. Compra-se, nas vezes em que se sai de um dos nove casinos com lucros. E como são bonitas as peças de jade, de ouro e as pérolas.

### SINAIS PORTUGUESES?

É sabido que, em 1999, Macau deixa de ser português. Mas acho que “já deixou”. Vimos muitos mais sinais lusos em Goa. Nos hotéis macaenses (há 41, com boas respostas para o turismo) li nas máquinas que 1,8% da população fala português. Não creio. Claro que ainda há dísticos na língua de Camões. Mas pouco, em relação a tudo quanto está escrito em chinês. O entendimento é difícil, até porque o inglês que lá se fala é com dificuldade.

Mesmo as simpáticas e simpáticos jovens que acompanharam os congressistas muito “derrapavam”, para falar português. Lá nos fomos entendendo. E assim pude visitar o Museu Marítimo, de grande qualidade; os dois palácios cor-de-rosa, até porque, num deles, fomos recebidos pelo Governador Rocha Vieira; as mercearias com géneros alimentícios a que estamos pouco habituados, mas com as fachadas sempre cheias de peixe salgado; o bonito casino flutuante, um espectáculo da arte oriental; o cemitério taoista, na ilha da Taipa onde as famílias “ajudam” os seus defuntos ao eterno descanso fazendo, junto às suas campas,

suculentos piqueniques que incluem saborosos leitões e patos assados; e, por falar em comer, os portugueses têm, em Macau, vários restaurantes com comida bem lusa. É assim no "Bolo de Arroz", no "Barril" e no "Litoral". Por lá se pode comer caldo verde, pastéis de nata e até uma francesinha! Mas não deixei de gostar do conteúdo do almoço bem chinês, com pauzinhos para quem se ajeitou, comido no hotel em Zhongshan. Os tais pauzinhos que vi serem muito utilizados, já em Hong-Kong, na zona de Aberdeen (não o do possível escândalo do futebol português, claro), onde um passeio de barco, estilo junco, me levou pelo meio de centenas de outros, estacionados lado a lado, onde as famílias vivem. Os barcos são as suas casas. E alguns conseguiram até "inventar" uma pequena zona verde. A tal ecologia a preocupar as pessoas. Neste caso, os chineses. Hong-Kong que impressiona. Mesmo para quem já viu Nova Iorque, S. Paulo e a "terrível" Bombaim com os seus 14 milhões de habitantes!

Em Macau, Hong-Kong e nas duas cidades chinesas que visitei, é tudo "muito". Naturalmente. Mas também o é em qualidade e em aspectos positivos. Pena que se tenha de gastar dezasseis horas de viagem para se ir ao encontro da "Porta da Amizade" para o Oriente.



Hotel e casino Lisboa

## MACHADADA NA IMPRENSA REGIONAL

A partir de Janeiro/97 a Imprensa Regional terá que suportar custos no porte pago, serviço nacional e internacional. A decisão tomada pelo Governo é a primeira machadada na sobrevivência da pequena imprensa regional, aquela que vai ao país profundo, a que leva um sopro de frescura aos compatriotas em qualquer recanto do Mundo, onde se fale português.

Muitos dos jornais verão agravados os seus custos de produção, vai debater-se com a concorrência das grandes empresas.

Alguém disse, em tempos, que no regime salazarista um jornal enviado pelo correio (via postal) custava meio tostão (\$50) e as tarifas só foram agravadas no Governo de Marcelo Caetano; depois do 25 de Abril/74, vieram mais benefícios, para se facilitar o conhecimento à população da vida e das actividades em local e regional; porque o jornal poderia combater o analfabetismo, gozava de prioridades no tratamento pelos CTT, sobretudo, na distribuição. E agora?

No dia 17 de Julho de 1995, o Professor Cavaco Silva, ainda Primeiro Ministro, presidiu à cerimónia de entrega dos incentivos à reconversão tecnológica, acto que decorreu na Sala dos Espelhos do Palácio Foz, Lisboa. No seu discurso, Cavaco Silva referiu-se com entusiasmo ao papel da Imprensa Regional, deu esperanças quanto ao seu futuro devido ao programa de apoios a conceder, a exemplo de 1987, e disse: "Quero também dizer-vos que da nossa parte está resolvida a questão do porte pago. Espero bem que nenhum Governo ouse, no futuro, pôr em causa esta medida". E agora?

O Governo anterior, fez um notório esforço para manter os incentivos à reconversão tecnológica e, ainda, a suportar os custos com o porte pelo Correio, dos jornais. Estas medidas tinham objectivos: manter os custos de produção e o não agravamento de tabelas de assinatura e de publicidade, a facilitar ampla difusão dos jornais até ao País profundo; manter as ligações com a Mãe-Pátria e as comunidades de portugueses espalhadas pelo Mundo.

Será oportuno recordar que os benefícios apontados estavam previstos no Estatuto da Imprensa Regional, aprovado pelo Decreto-Lei 106/88, com as alterações introduzidas pela Portaria de Março de 1994, depois de luta intensa; extingue-se, então, o subsídio de difusão, devido às fraudes e, por se prestar a distorções e a conduzir a excessos de cálculo. Contudo, manteve-se o Porte Pago, no mesmo valor; a 100%.

As Associações mais representativas da Imprensa Regional não abrandaram a luta travada para garantir os benefícios conquistados, entre eles, o porte pago. Os Congressos do IPIR (Instituto Português de Imprensa Regional), realizados: na Póvoa de Varzim, em Novembro de 1987; em Viana do Castelo, em Julho de 1990, provaram a deficiência dos incentivos atribuídos, entre eles, o Porte Pago; a APIR (Associação Portuguesa da Imprensa Regional), na Figueira da Foz, em Novembro de 1991, depois os Seminários de Barcelos, em 29 e 30 de Abril de 1994 e o de Aveiro, bateram-se pelos

mesmos incentivos. Entretanto, o IPIR, na audiência com Arons de Carvalho, o Secretário de Estado para a Comunicação Social, realizada em Lisboa a 16 de Janeiro de 1996, fez sentir os inconvenientes da redução, da comparticipação do Estado no Porte Pago e quais as alternativas, para a eventualidade de serem alteradas as regras, em vigor, considerando a dívida acumulada aos Correios (CTT). Em Novembro passado, a Comissão Instaladora da UNIR (União Portuguesa da Imprensa Regional), em reunião de trabalhos com o Secretário de Estado. Arons de Carvalho, discordou com veemência, das alterações propostas, para o Porte Pago.

Os incentivos e o porte pago constam no Estatuto da Imprensa Regional, como se disse, apesar das alterações introduzidas pela Portaria 169/94, agora postas em causa pelo Governo.

Inicia-se neste Janeiro/97 o desmantelamento da pequena Imprensa Regional pois, no futuro, outras machadadas serão desferidas, mas em benefício das grandes empresas jornalísticas entre outros grandes grupos económicos, em que os incentivos, por desnecessários, melhoraram os resultados da gestão. E agora?

O encargo de 10% no serviço nacional e os 5% para o serviço internacional, vão agravar a tabela de assinaturas e de publicidade, além de outras dificuldades financeiras.

Quem disse que não haveria agravamento de impostos e aumentos do custo de vida? Como serão defendidos os interesses da Imprensa Regional, e bem assim, os problemas das populações indefesas, neste Governo PS/Guterres?

ARTUR L. COSTA

# DESPORTO

Comunicado surgido em Fão

## FANGUEIROS

"Lamentável, simplesmente lamentável".

É vergonhoso o que se está a passar na equipa de futebol de Fão. Depois de tanto esforço para conseguir direcção, depois de tanto esforço para arranjar jogadores, eis que se está a assistir a uma autêntica vergonha. Não seria melhor arranjar um treinador mesmo pagando, do que estar a passar por esta vergonha?

Jogadores temos, a maioria com muita habilidade, mas colocá-los nos seus devidos lugares, é que é um problema.

Depois temos a panelinha do costume. Mete-se a jogar, quem devia estar no banco? Não se convoca quem devia jogar. Alfredos, Moisés, pedrinhas, Cachadas a ponta delança, temos nós muitos, é só convidá-los no campo do Hotel do Pinhal ao domingo de manhã.

Tenha vergonha senhor treinador, tenha coragem de pôr a jogar quem sabe jogar futebol, e não gente que só atrapalha. se o Fão descer você é o único culpado.

Será que não há quem Fão quem perceba de futebol?

É pena que os autores deste comunicado não tivessem tido a coragem de se darem a conhecer porque talvez a Direcção do Clube descobrisse nalgum deles um treinador como salvador da pátria.

## O ROUXINOL

Mais uma vez recebemos a visita de "O Rouxinol", boletim manuscrito da Escola Primária de Fão (Santa Bárbara), constituído por redacções da petizada que neste momento frequenta a escola do Ramalhão.

Sem desprimor para ninguém - são todos trechos muito bonitos - publicamos hoje o texto "Como se vive o Natal na Escola de Fão", da autoria dos alunos do 4.º anos.

"O Natal na minha escola é sempre uma festa muito bonita e alegre.

Para que tudo corra bem temos de trabalhar muito, nós e as senhoras professoras.

Começámos por ensaiar canções e poesias, pintamos desenhos, fazemos composições, etc., para enfeitar o nosso polivalente, para tudo ficar bonito e radioso.

Quando chega o dia da festa há muita alegria no ar.

Como é bonito estar em cima de um palco a cantar o Hino Nacional e outras canções!

Declamamos com orgulho as poesias que decorámos para os nossos pais ouvirem e os convidados também.

No fim, vamos comer o bacalhau cozido com batatas, hortaliças e o famoso molho fervido. Bebemos groselha e também temos, sempre, deliciosa sobremesa.

Quando acabamos de comer vem o pai Natal entregar-nos uma prenda que ficará para sempre como recordação da nossa Escola de Fão. Gostamos muito da nossa Festa.

Os alunos do 4.º ano".

## FUTEBOL

Contrastando a opinião destes iluminados associados manifestada neste comunicado com a dos jornalistas do "Correio do Minho" referente aos dois últimos jogos que o Clube Futebol de Fão disputou no Campo Artur Sobral, é caso para perguntar de que lado está a razão. Para nós que servimos a equipa fangueira durante dezasseis anos, tanto como jogador como dirigente, não nos belisca a opinião destes pseudo "experts" do futebol, mas entristece-nos, isso sim, é a maneira como são elogiados alguns jogadores fangueiros que gratuitamente dão o seu contributo ao clube e quem dá o que tem a mais não é obrigado. Esquecem-se estes associados que há duas épocas atrás o clube fangueiro teve que ganhar o último jogo em casa para se manter nesta Divisão de Honra da A. F. Braga e com um plantel composto por jogadores não fangueiros que financeiramente custaram os olhos da cara à colectividade fangueira.

E nessa altura não se falou em vergonhas nem se pediu a demissão do treinador pago. E não é por acaso que a direcção actual já atenuou a dívida do clube em mais de setecentos contos em apenas quatro meses de gestão.

Quanto a nós, que mais uma vez demos contributo ao clube gratuitamente, temos a consciência tranquila pois demos oportunidade a todos os jogadores inscritos esta época de mostrarem o seu valor; se erros cometemos assumimo-los sem vergonha e não pedimos a demissão para dar gozo a estes treinadores de bancada, mas sim com a esperança de que algo possa mudar para bem desta rapaziada fangueira.

Custou-nos transmitir-lhes esta decisão. Para eles vai o nosso apreço e gratidão e votos de um futuro mais risonho.

P.S. - Para o Pedro Simões, este jovem e talentoso jogador que teve a infelicidade de fracturar uma perna no jogo com o Serzedelo, vai o nosso duplo apreço e votos de uma rápida recuperação.

Nem as lesões dos melhores jogadores desta

equipa fangueira que aos poucos foi tornando mais frágil, serviu para sensibilizar a opinião dos inteligentes do futebol em Fão.

JOÃO PEDRAS

Últimos resultados: Fão, 1-Serzedelo, 0; Airão, 3-Fão, 1; Fão 0-Brito, 2; Fão 0-Martim, 2.

## PARTIDO SOCIALISTA

### SECÇÃO DE ESPOSENDE

Em Novembro último realizaram-se as eleições para os novos corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

**Assembleia Geral** - Manuel José Igreja Nunes Beiroa, João Rodrigues Vilarinho e Gaspar Capitão Nôvoa.

**Comissão Política** - Luís Ernesto Beirão Faria Lamela, Artur António Silva Sobral, Mário José Felgueiras Morgado, João Armando Boaventura e Silva, Rosa Maria Capitão Coutinho Araújo, Manuel Amândio Almeida Sá, Manuel António Basulo Esteves, Eduardo Moreira de Melo, Maria Ester Saleiro Meira Torres, José Amaldo Novo Vareiro, Conceição Maria Sequeira Peixoto, José Maria Losa Esteves, Paulo Jorge Fernandes Amorim, António Torres Ribeiro, Valdemar Miranda de Barros, Manuel Cassiano Gomes da Silva Torres, António Teixeira Dias, Avelino António Santos Graça, Abílio Silva Teixeira, António Barros de Carvalho, Joaquim Ferreira de Carvalho, Jorge Fontão Pereira, António Martins Pereira, António Jerónimo Dias de Barros Peixoto, Pedro Alexandre Braga Araújo, José Gonçalo Alves Cunha, Victor Manuel Felgueiras Brás Lima, Adelino Torres Ribeiro, Américo Ciutinho Carvalho, Passos Manuel Silva Vilas Boas.

**Presidente da Assembleia Geral** - Manuel José Igreja Nunes Beirão.

**Presidente da Comissão Política** - Luís Ernesto Beirão Faria Lamela.

**Secretário Coordenador** - Artur António Silva Sobral.

**Secretariado** - Mário José Felgueiras Morgado, Rosa Maria Capitão Coutinho Araújo, Manuel António Basulo Esteves e José Amaldo Novo Vareiro.



# REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA · ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

**REIMELI**

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 60 91 018 - 60 63 748 - FAX 66 73 85  
LISBOA - RUA ANDRÉ GOUVEIA, LOTE 1693 - TEL. 759 72 04 - FAX 7567208

# PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



## CULTURA DE DIOSPIROS

### Plantação

O motte deve ficar enterrado, deixando 2-3 cm acima do nível do solo para evitar a acumulação de humidade junto ao colo da planta e o aparecimento de podridões.

A melhor época do ano e das exigências de mercado (calibres mais ou menos elevados).

Os compassos mais utilizados são:

25 cm entre linhas e  
25 cm entre plantas.

O aumento da densidade conduz ao aumento da produção mas diminui o peso médio por planta.

No Outono e no Inverno devem-se usar densidades menores (11-12 plantas/m<sup>2</sup>) para que o aproveitamento da luz e o arejamento entre as plantas seja melhor.

### Condições climáticas para o desenvolvimento das plantas

A temperatura óptima para a alface oscila entre 15°C e 20°C. Pode suportar temperaturas inferiores mas, abaixo dos 6°C, em certas variedades, surgem problemas atribuídos a desequilíbrios de alimentação

(água e nutrientes), tais como as necroses marginais das folhas.

O repolhamento depende principalmente do equilíbrio entre a luz recebida e a temperatura, assim:

– Em dias curtos (pouca luz) com temperaturas elevadas (cerca de 20°C): **repolhamento normal;**

– Em dias longos com forte luminosidade e temperaturas elevadas: **repolhamento normal.**

Na linha 13,3 plantas/m<sup>2</sup>  
Na linha de 16 plantas/m<sup>2</sup>  
30 cm entre linhas e  
25 cm entre plantas  
30 cm entre linhas e  
30 cm entre plantas  
Na linha – 11,1 plantas/m<sup>2</sup>

### Rega

Os sistemas de rega mais usados são a aspersão (micro aspersão em estufa) e a gota-a-gota, embora alguns agricultores ainda usem a rega por escorrimento em sulcos.

É conveniente, pelo menos 15 dias antes da plantação, efectuar-se uma reg, de modo a preencher a capacidade de retenção do solo para a água. Após a plantação, completa-se com uma rega de cerca de 10l/m<sup>2</sup> para que se dê um bom contacto entre o solo e o motte.

As regas seguintes deverão ser feitas atendendo aos seguintes aspectos:

– As necessidades de água aumentam com o aumento da área das folhas e com o aumento das temperatura.

– Nos solos e em doses baixas, enquanto que nos argilosos devem ser mais espaçadas e em doses superiores.

### Deficiência de água no solo pode provocar:

– Paragem de crescimento.  
– Perda de peso.  
– Grande sensibilidade às doenças.

### Excesso de água no solo pode provocar:

– Asfixia radicular.  
– Paragem de crescimento.

Por razões sobretudo sanitárias, deve-se evitar a rega durante os períodos mais quentes do dia, devendo efectuar-se, de preferência de manhã ou ao fim da tarde.

### Monda

A infestação com ervas obriga por vezes a fazer sachas frequentes, devendo ser superficiais para não afectar o sistema radicular das plantas.

As sachas podem ser evitadas recorrendo à cobertura do solo com plástico preto ou ao uso de herbicidas, tendo-se obtido algum êxito com o emprego da propizamida (1-1,5 kg de substância activa por hectare).

### Fertilização

A alface é uma cultura sensível ao excesso de sais e, portanto, antes da instalação pode ser necessária uma lavagem desses sais, que só uma análise de solo poderá revelar.

Não existem receitas milagrosas para a adubação. Portanto, esta deve basear-se sempre numa análise do solo feita previamente.

No entanto, existem algumas regras que convém ter presente:

– O excesso de azoto pode provocar dificuldades no repolhamento e acumulações excessivas de nitratos nas folhas, em especial nas épocas de fraca luminosidade. As aplicações de azoto podem prejudicar.

– É muito raro existir carência de fósforo nos solos hortícolas. Deve-se ter especial cuidado com os solos novos, que vão entrar em produção. Uma plantação de alface pode consumir até cerca de 50 kg/de fósforo.

– Os consumos de potássio podem variar entre 50 e 300 kg/ha, sendo maiores no Inverno.

– Deve procurar-se um equilíbrio entre o potássio e o azoto, devendo a relação potássio/azoto ser aproximadamente de 4 no Inverno e de 3 na Primavera. – Devem-se evitar os solos com pH ácido. os valores mais adequados situam-se entre 6,7 e 7,0.

### Colheita

A alface é um produto frágil e, portanto, a sua degradação é rápida. A operação de embalagem deve-se fazer imediatamente a seguir à colheita. Uma vez que as manipulações contribuem muito para a sua degradação, estas duas operações devem ser feitas pela mesma pessoa.

É conveniente que a colheita se realize nas primeiras horas da manhã ou ao fim da tarde, para que as plantas não percam a frescura.

A prática, algo frequente, de molhar as plantas antes da embalagem é de desaconselhar vivamente, sobretudo se forem sujeitas a um transporte longo, pois há o risco do aparecimento de podridões.

## SUBSÍDIOS DE 1660 CONTOS PARA INSTITUIÇÕES DE FÃO

A Câmara Municipal de Esposende concedeu 1660 contos de subsídios para instituições culturais e desportivas de Fão, face às actividades na época de 1996/97.

No "pacote" de apoios ao desenvolvimento da Vila, o Executivo Municipal deliberou adjudicar a 3.ª fase da habitação social à firma Antonio Alves Ribeiro & Filhos, Lda., para a construção de 15 fogos, "destinados à venda apoiada e ao arrendamento".

Sobre o cruzamento da E.N.13, entre a Rua dos Bombeiros e a estrada de Ofir, "para correcção geométrica da intersecção da E.N.13", a Câmara Municipal aprovou um "protocolo de comparticipação financeira entre o Governo Civil do Distrito de Braga e a Direcção Geral de Viação".

Também, para incentivar as actividades culturais e recreativas, desportivas e de lazer, deliberou atribuir subsídios às seguintes instituições fangueiras: Cooperativa Cultural de Fão, pelas "manifestações de grande interesse cultural... "(cinco espectáculos com a revista "Fão a Cantar e exposição de peças antigas de Correios, CTT); Clube Náutico de Fão, Clube de Futebol de Fão; à Secção Columbófila do Clube Fãoense, agremiação prestes a completar 100 anos de fundação e actividades.

Com as deliberações que foram tomadas, o Executivo Municipal "continua a apostar de uma forma séria e empenhada no desenvolvimento da Vila de Fão". O Valor dos subsídios atinge 1660 contos.

ARTUR L. COSTA

## NATAL

*Natal!... Natal!... Oh Natal!...*

*Estás outra vez a chegar:*

*– Vens com a mesma mensagem*

*E com hinos de promessas!...*

*– Mensagem de Amor...*

*Promessas de Paz!*

*E o Homem inconsciente*

*E de coração fechado,*

*Se mantém indiferente*

*De sentimento gelado!...*

*É Natal!... Já é Natal!...*

*Como os pastores e os reis magos,*

*Vamos todos, pressurosos,*

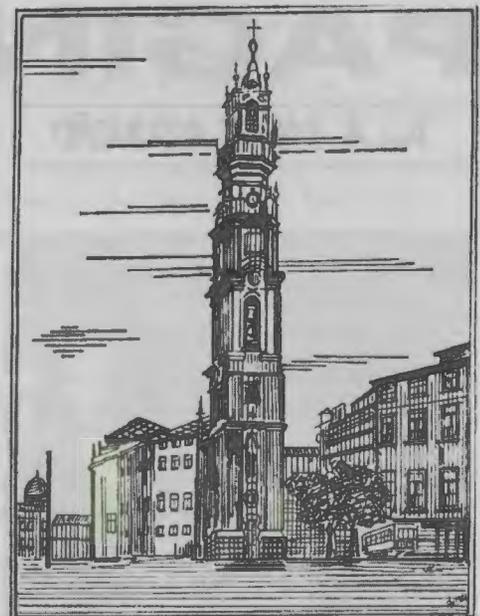
*Ao Presépio do menino*

*Com beijos de Amor...*

*E hinos de Paz.*

22-12-96

FLORINDA ALMEIDA



## MENSAGEM

Porto, meu doce berço de granito  
por onde correram os meus voos de criança.  
Trabalho e liberdade é sempre o nosso grito,  
somos gentes de coragem, de fé e de esperança!

É verdade que em cada viela, em cada rua  
Tu encontrarás um testemunho, uma memória.  
Por isso a minha terra é também tua  
quando nela quiseres ler a nossa história

E hoje mais que nunca esta cidade  
Te pertence porque do mundo és cidadão!  
O Porto é cidade Património da Humanidade  
e tu, mais que nunca, és meu irmão!

Jão de Freitas

## EXPOSIÇÃO DE PEÇAS ANTIGAS DE CORREIO (CTT)

### – Êxito Pedagógico

No decorrer dos meses de Novembro e Dezembro, as Escolas a sul do rio Cávado visitaram a exposição de peças antigas de Correios, montada na sede da Cooperativa Cultural de Fão.

No acto de abertura da exposição noticiámos que os convidados deixaram palavras elogiosas que moralizaram quantos se dedicam à preparação e montagem de acções desta natureza, isto é, com pedagogia e espírito empreendedor. Aliás, as breves palavras do presidente da Assembleia de Freguesia de Fão, Carlos Palma Rio, dirigidas à organização no acto inaugural, deixou antever apoios eficientes e objectivos a quaisquer outras actividades. Pretende a organização, Cooperativa Cultural de Fão, proporcionar o conhecimento, a história, os usos que desapareceram do dia-a-dia do cidadão.

As Directoras das Escolas de: Igreja, Apúlia; Santa Bárbara, Fão e das Pedreiras, Fão, com mais de uma centena de alunos, deixaram mensagens de muito apreço pela exposição. A demonstração prática de algumas operações deixou os pequenos entusiasmados, tais como: fechar malas e sacos de Correio, abrir as caixas receptáculo, cambiar as cartas, ver por dentro a máquina de vender selos, as várias fardas dos Carteiros, actos que o António Viana recordou com alguma saudade, além do diploma de função pública, a relíquia da sua colecção.

Admite-se que alguns dos objectos expostos venham a fazer parte do espólio do projectado Museu de Fão, quando o edifício da Junta de Freguesia estiver concluído.

No decorrer de Janeiro a exposição será desmontada e, provavelmente, rumará a outro destino, para idêntica função.

**NOVO TALHO**  
**JACINTO**

**Carnes de Qualidade**  
**"APÚLIA"**

**Talho 1 - ☎ (053) 981920**

**Talho 2 - ☎ (053) 981946**

**FAX (053) 981920**

## Um gato fiel

O director de "O Novo Fangeiro" possui um gato que é muito afectivo com as pessoas que com ele lidam. Só que os "patrões" trabalham no Porto e apenas aos fins de semana o gato convive com os donos. E por mor disso, com pena da solidão a que o bicho estava votado, foi posto um anúncio no jornal em que se afirmava a doação do gato a quem melhor o tratasse. Assim, atraído pelo jornal, apareceu um senhor de Santo Tirso que lá levou o Crazy para a sua terra.

Bem, ao menos tem convívio diário, lá pensaram e se consolaram os antigos patrões. E ficaram felizes, embora com muitas saudades.

Vai se não quando, ao chegarem a casa um dia destes, qual não foi o espanto dos ex-donos ao depararem com o seu querido Crazy que lá lhes veio resmonear aos pés. Tinha mandado os actuais patrões às favas, pusera-se a caminho e assim chegara são e salvo desde Santo Tirso até "Fão, linda terra minha"... Também ele.

Claro que face à opção feita, não será oferecido nem vendido mesmo que apareça uma proposta irrecusável.

Ainda assim resta uma pergunta: o Crazy veio pelos patrões ou pelas... gatas?

## FALECIMENTO

Vítima de doença que não perdoa, faleceu no Brasil o nosso conterrâneo Júlio Cardoso da Fonseca.

À família enlutada apresentamos os nossos pêsames.

## Boas Festas

*Dignaram-se enviar cartões de Boas Festas os senhores: António Gomes Viana, Escola secundária Henrique Medina, de Esposende, João de Barros (Porto), escola Primária de Fão, Lavernir Costa Campos (S. Paulo), Maria Helena (S. Paulo), João de Freitas (V. N. Gaia), Águias Serpa Pinto (Fão), Foto Moreira (Louro), Família Roxo (Fão).*

*Como vem sendo hábito, também recebemos um lindo cartão de Boas Festas do nosso conterrâneo Pedro Viana. O nosso prezado amigo Fernando de Almeida (Porto) mandou-nos o postal ilustrado do costume que reproduzimos gostosamente, com votos de Boas Festas seus e de sua esposa, a nossa colaboradora Florinda Almeida.*

*A todos os nosso Bem Hajam.*



Face ao excesso de textos não publicamos os artigos dos nossos prezados colaboradores Maria Rosália, Carlo Mariz e Amândio Caramalho.

## PREDIFÃO

Compra e Venda  
de Propriedades

Av. Dr. Manoel Paes, 2  
Telef./Fax (053) 982730 • 4740 FÃO

## O NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:  
Maria Emília Corte-Real

### COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva  
Maria Emília Corte-Real  
Fernando de Almeida  
Cecília de Amorim  
Dinis de Vilarelho  
José Ramos da Silva  
A. Ramos Assunção  
Quim de Fão  
Rosália Oliveira  
João Pedras  
Carlos Mariz  
Marta Mariz Mendes  
José Maria Machado do Vale  
Florinda de Almeida

PROPRIEDADE:  
Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:  
Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
Av. Dr. Henrique de Barros Lima, n.º 201 - 4740 FÃO  
0931.235810

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:  
BINOGRÁFICA  
Praça João XXIII - Telef. 684318  
PÓVOA DE VARZIM

Assinaturas de "O NOVO FANGUEIRO"  
Anual..... 1000\$00

A cobrança de "O Novo Fangeiro" através dos Correios será por conta do assinante.

**Optica**

**Oliveira**

Aleixo Ferreira, L.<sup>da</sup>

**Gabinete  
de Optometria  
e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 2-4  
Tel/Fax: (053) 71161 - 4700 BRAGA

## PEDRAS QUE FALAM

Por MARIA SALOMÉ

A ideia de desenhar, com palavras, tipos de pessoas com quem privo ou conheço, já não é de agora. Magro, estatura média, olhos pequenos mas adivinhos como poucos, meigo e interessado.

Para si não há conversa para deitar fora e tem um condão especial para mudar de assunto sem quebrar, contudo, o contexto inicial. A isto chama-se ser um notável comunicador, a par de uma inteligência serena, como disse o João.

Militar e técnico, para mim é um mistério aquele do seu amor pela poesia. Enigmas da alma humana que lhe dão o sal que, paradoxalmente, adoça e a distingue.

Se não fosse toque impossível de passar despercebido e que tão bem casa com a sua barba grisalha de um charme inconfundível, eu, pobre fotógrafa de desenhos humanos, não conseguiria, sequer, esboçar um pálido esquema desajeitado e desajustado.

Magro, sensível, olhos de ver ao longe, sem esquecer quem está perto, o técnico mais das vezes, transforma-se no poeta escondido, no quiromante que adivinha as linhas sinuosas de alguma mão que esquecida e confiante, repousa na mesa tosca do café.

Desconfio que o retrato ficou tremido, erro que cabe, por inteiro, a este retratista frustrado...

Mas só saberei da perfeição do retrato, quando alguém, espantado, disser: mas é ele mesmo, caramba!

## VISÃO EM NOITE DE NATAL

Dedicado às crianças traquinas, aos netos irrequietos e aos avozinhos pacientes, nesta quadra de Natal, esta historinha de encantar. Também, em louvor do Menino Jesus.

O Miguel era um pequenito de oito anos, ligeiro, espetivado, sempre em correria com a ideia de chegar sempre, em primeiro lugar. Era danado, o rapaz, teimoso e não gostava da catequese.

Vencido, não convencido, mas de tanto se falar, depois de muitos exemplos, lá ia aceitando as ideias e os pensamentos. Até que, certo dia, perguntou ao avô: Eh! Acreditas em milagres? É que ouvi falar disso, lá na Escola, mas nem sei bem o que é! A professora, essa chata, aborrecida, é cada seca... Olha: qualquer dia chamo o Menino Jesus e, já agora, quero ver se aparece. Tá? Que dizes!

Ora, conversas desse tipo, não são de qualquer um, nem de toda a gente. O Miguel, embora travesso, no fundo tinha respeitinho nestas coisas, sobretrudo, quando desconhecia o assunto.

Não gostava de obrigações e, por isso esgueirava-se por entre os matulões. Até a chuva, gabava-se, nem o molhava, tal a magreza e habilidade no fugir. Era uma criança adorável, sempre alegre e disposta a partilhar do pouco que possuía.

Certo dia, a professora resolveu falar sobre o Natal. O período natalício aproximava-se e, cuidadosa na educação e no esmero da sua missão abnegada, com o aproximar da quadra e, também, das férias, era o momento para esclarecer os alunos, do significado do Natal, os motivos desta festa, a reunião de familiares, a harmonia e a doce paz entre os Homens.

O Miguel, como sempre, mostrava-se muito interessado e atento, nunca fazia perguntas. curiosamente, nesta matéria de

religião, mesmo de guloseimas, prendas e outras coisas boas, família ou tudo quanto de agradável ouvisse, nunca fez perguntas. Porém, desta vez, contrariando o hábito, perguntou à professora:

– Se me portar bem, é verdade que o Menino Jesus traz coisas boas, prendas para os meninos? E, porque é que só aparece depois da meia-noite? E como é que ele chega? Ora, como é que... A professora aproveitou-se da momentânea curiosidade da criança e conseguiu, ainda que aparentemente e sem esforço, esclarecer muitas dúvidas. Uma ideia parece ter fixado as atenções do Miguel: O Menino Jesus chega à meia-noite. Missa do Galo! Eh lá... A televisão dá um filme porreiro, se não adormecer.

Bom! A noite ansiada chegou, com o aparato de sempre, quer para os jovens, quer para os mais idosos. A mãe, aflita, com tanto trabalho e cansada, lá tirou do balde de plástico o bacalhau a demolhar; a tia, tratava das guloseimas e o pai, preparava a mesa e os enfeites da sala grande; a avó, sapegato, sai daí que estorvas, enquanto o avô, cansado de tanto os aturar, como dizia, só queria um pouquinho de sossego. E o Miguel, voltou a perguntar: Avô, acredita em milagres?

Desta vez a coisa era mais séria e complicada, disse para consigo o ancião e replicou: Olha lá, porquê, essa pergunta?

O neto, de olhar cabisbaixo, foi dizendo: a senhora professora disse que um menino, muito doentinho e pobre, antes de morrer queria ver o Jesus.

Foi uma história linda que ela disse ter lido num livro, com outras histórias bonitas. E o Jesus apareceu mesmo, sabes? Até já deu na televisão!

Certamente fora o Suave Milagre, de Eça de Queirós. E o avô recordou algumas passagens que o neto, enternecido, ouviu contar com ar respeitoso. Só que, a dado momento, o Miguel, encostado ao avô, ressonava como nunca. Nem lhe conheciam tal defeito. Por isso, nem se mexeu, com receio de acordar o pequenito. É que, depois de tanto interesse manifestado, em manter-se acordado até à chegada das prendas que, o melhor seria deixá-lo dormir. E assim aconteceu.

Entretanto, os preparativos da ceia de Natal estavam no fim e o mais agradável, com a mesa posta e no requinte próprio das famílias moderadas, nos teres e haveres. Tudo a postos, para a noite mais longa e mais santa do ano. Nos rostos dos comensais resplandecia a boa disposição e muita alegria. Os aquecedores eléctricos esquentavam a sala de jantar, que tresandava a coisas boas. O avô queixava-se: o modernismo dá-me cabo desta asma teimosa.

– Avô, avô! É ele... berrava o Miguel. É Ele, o Menino Jesus. Ah! Sempre vieste, Jesus. eu sabia. Eu sabia!?

O Miguel, de olhinhos fechados, recostou-se ao avô e continuou a dormir, a sono solto... Devia ter sido um sonho lindo, certamente.

## Mais um novo fangueiro tocado pelo bichinho

*Fão: Exmos. Senhores Fangueiros, O meu nome é António dos Santos Roxo, natural de Luanda/Angola, casado com Maria Helena Barros Lopes de Vasconcelos Roxo, desde 11/11/1972, há vinte e quatro anos.*

*Tenho 3 filhos, o Tomané (António Manuel) com 23 anos, o Mauro André com 16 e a Helena com 14 anos.*

*Vim morar para Fão em 1983 comprando a minha casa no Lugar de Sto. António em Fão (junto ao cemitério).*

*Sou Técnico Superior de Petróleos, trabalho para a Schlumberger Wire Line & Testing desde Abril de 1979, onde hoje sou Eng. Técnico (Grau Adquirido) Superintendente de Slick Line e Technical Advisor para a Shell na Nigéria.*

*Depois desta tão longa apresentação, venho como seria normal agradecer a todos em Fão pelo modo como fui aqui recebido, agradecendo a todos vocês o modo e o carinho com que todos trataram a minha Mulher e os Meus Filhos. Obrigada.*

*Muitos são os que me perguntam porque vim parar a Fão. Se aqui estou a viver devo ao*

*meu inesquecível Amigo já falecido Manuel Conduto da Mota Pais, que enquanto vivo era Superintendente de Produção de Petróleos da Petrofina no Norte de Angola (SOYO). Depois de me ter formado na Itália, como Técnico Superior de Produção de Petróleos, trabalhei em Angola sob as ordens do meu saudoso amigo Manuel Conduto durante cerca de 8 meses e depois com a sua ajuda e com a ajuda de um amigo comum sr. Jaime Eduardo Afonso entrei para a Schlumberger onde estou até hoje.*

*Acho que deste modo esclareço a todos em Fão quem sou e de onde vim, não por ser especulado acerca de mim, mas por achar que já era tempo de ser considerado (grau Adquirido) um Fangueiro como os outros, tendo contribuído para isso com um muito caro contributo que são os meus Filhos.*

*Muito obrigado a todos,  
Espero e tudo farei para o merecer,  
Um novo Fangueiro,*

ANTÓNIO DOS SANTOS ROXO

N.R. – Seja benvindo.

ARTUR L. COSTA